

REVOLUCIONANDO A FORMAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ NA ERA DIGITAL: O PODER DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM UMA GERAÇÃO CONECTADA

Silvana do Valle Leone, Helenita Gurgel do Amaral Valente 1, Andreza Sumara Gomes dos Santos Roman 2, Mauricio Alves Maciel da Silva 3

silvanadovalleleone@hotmail.com, helenitagurgel@gmail.com 1,

andrezasumara@gmail.com 2, suporte.avamtec@gmail.com 3

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

RESUMO

Em um mundo cada vez mais tecnológico e em constante mudança, a adoção de tecnologias educacionais no Programa de Aprendizagem Profissional de Qualificação é uma estratégia essencial para garantir que os jovens aprendizes estejam bem-preparados para enfrentar as demandas do mercado de trabalho. Isso não apenas aumenta a eficácia do programa, mas também se alinha com as expectativas da geração atual, que está familiarizada com o uso de dispositivos eletrônicos e plataformas digitais. Facilita a comunicação entre os discentes e docentes, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante. A era digital trouxe influência para o ambiente escolar, redefinindo a maneira como a educação é ministrada, acessada e vivenciada. A juventude e a tecnologia estão profundamente interligadas na era digital. O objetivo deste estudo é compreender como as tecnologias educacionais estão envolvidas na formação dos jovens em um contexto digital e conectado, destacando os desafios e benefícios desse processo. A metodologia empregada é a pesquisa exploratória e documental, cuja abordagem é de natureza qualitativa. O resultado mostra que o mercado de trabalho atual exige habilidades em tecnologias de forma cada vez mais pronunciada. A adaptação da educação para realidade da tecnologia e da geração conectada é essencial para preparar os alunos para os desafios e oportunidades do mundo moderno.

Palavras-chaves: Jovem Aprendiz, Tecnologia, Educação

ABSTRACT .

In an increasingly technological and constantly changing world, the adoption of educational technologies in the Qualification Professional Learning Program is an essential

strategy to ensure that young learners are well-prepared to face the demands of the job market. This not only increases the effectiveness of the program, but also aligns with the expectations of the current generation, which is familiar with using electronic devices and digital platforms. It facilitates communication between students and professors, creating a collaborative and stimulating learning environment. The digital age brought influence to the school environment, redefining the way education is provided, accessed and experienced. Youth and technology are deeply intertwined in the digital age. The objective of this study is to understand how educational technologies are involved in the formation of young people in a digital and connected context, highlighting the challenges and benefits of this process. The methodology used is exploratory and documentary research, whose approach is of a qualitative nature. The result shows that the current job market demands technology skills in an increasingly pronounced way. Adapting education to the reality of technology and the connected generation is essential to prepare students for the challenges and opportunities of the modern world.

Keywords: Young, Apprentice, Technology

1.INTRODUÇÃO

A era digital tem transformado profundamente a maneira como vivemos, experimentamos e aprendemos. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que na formação dos jovens. Os métodos tradicionais de ensino estão sendo desafiados e redefinidos à medida que uma nova geração nativa da era digital, entra no cenário educacional.

Conforme KENSKI (2007, p.15), tecnologia engloba as criações (engenhosidades) que nossa mente humana ao longo da história elaborou com base nos saberes e fundamentos científicos, abrangendo todas as eras, procedimentos e serviços.

A tecnologia educacional está ligada à tríade: Educação, Ciência e Tecnologia. É um campo da educação que se dedica ao uso estratégico e pedagógico da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Ela abrange a utilização de diversos recursos tecnológicos como computadores, dispositivos móveis, software educativo, internet e outras ferramentas digitais, para melhorar a qualidade da educação e facilitar a aprendizagem. Não se limita ao uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula, mas engloba estratégias de ensino que incorporam essas ferramentas de forma eficaz. Isso inclui a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, o desenvolvimento do conteúdo digital interativo, a utilização de jogos educativos, gamificação, entre outras práticas educativas.

A tecnologia educacional é uma abordagem que integra a tecnologia de forma estratégica e pedagógica na educação, visando melhorar a qualidade da aprendizagem, personalizar o ensino e preparar os alunos para os desafios do século XXI (TAVARES, 2016)

Segundo Silva, Paulino e Antunes (2023), na contemporaneidade, a inserção entre a educação e a tecnologia está desenhando um novo paradigma na formação acadêmica da nova geração. No cenário da era digital em que a conectividade permeia cada aspecto da vida, surge uma necessidade imperativa de revolucionar a abordagem tradicional de ensino-aprendizagem. Neste contexto, as tecnologias educacionais emergem como catalisadores de uma revolução silenciosa, capacitando jovens conectados a explorarem seu potencial de forma inédita, moldando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Num passado recente, o perfil do estudante dedicado estava vinculado a alguém que atuava de forma interdisciplinar, focado e que empreendia o aprendizado de maneira independente. No entanto, á luz dos recursos tecnológicos acessíveis e da interconexão facilitada pela internet, os alunos da era digital abraçam uma abordagem multitarefa ao abordar suas atividades acadêmicas. (SILVA,2021)

Segundo Menezes (2022), a rede mundial disponibiliza um vasto repositório de informações que os alunos podem aproveitar em suas jornadas acadêmicas. Plataformas *on line* e canais de vídeos, como o *You Tube* e *TiK ToK* que concedem acesso as aulas, tutoriais e recursos educacionais que complementam o material lecionado em sala de aula.

Assim, os alunos têm capacidade de engajar-se em intercâmbios de informações virtuais, valendo-se de chats em computadores ou dispositivos móveis interligados à internet. Eles também têm a oportunidade de se envolver em fóruns de discussão sobre uma ampla gama de apresentações e podem utilizar as redes sociais como instrumentos de trabalho e estudo.

Conforme enfatizado por Faria (2021), é vital enfatizar que a profusão de informações acessíveis na internet exige igualmente habilidades de discernimento e análise crítica por parte dos alunos. Mas é fundamental discernir as fontes de conhecimento que pesquisam, eliminando os materiais e pesquisas enganosos.

Um fato a considerar também, é que no Brasil, a carência de políticas

governamentais que fomentam a alocação de recursos na melhoria da infraestrutura de conexão, especialmente em regiões economicamente desfavorecidas, persiste como um entrave à promoção da inclusão digital. Esta falta de medidas não apenas dificulta o acesso à internet, mas também dificulta o acesso universal à rede e aos dispositivos tecnológicos.

É crucial levar em conta que nem todos os jovens desenvolveram na mesma proporção habilidades para empregar a tecnologia de maneira eficaz e crítica. É de suma importância reconhecer as disparidades que surgem no acesso à tecnologia, principalmente porque ainda temos muitos jovens oriundos de estratos socioeconômicos menos favorecidos e que podem apresentar competências tecnológicas limitadas devido a diversos fatores, incluindo a escassez de recursos, a disponibilidade restrita de conexão à internet e abundância de oportunidades adaptadas. (CASTELLIS, 2010)

Segundo Prado, Ramirez e Fernandes (2020), devido às mudanças que caracterizam a sociedade contemporânea no Brasil, em plena conformidade com o cenário atual, é pertinente levar em consideração que as formas de produção e as tecnologias estão reformulando os padrões de produção e organização do trabalho. As indústrias estão se ajustando a mercados instáveis e em constante mutação. Essas mudanças ininterruptas exigem aptidões diversas em todas as etapas do processo produtivo. A educação técnica e profissional precisa estar em sintonia com essas mudanças aceleradas e tecnológicas, a fim de proporcionar aos educadores a oportunidade de aprimoramento tecnológico, a fim de estar em consonância com as exigências do mercado.

Neste cenário profissional, percebe-se que cada vez mais a nova geração de jovens está ingressando precocemente no mercado de trabalho, em busca de oportunidade pelo primeiro emprego. Os jovens desejam se qualificar e trilhar uma carreira e obter sua independência financeira.

As políticas públicas existentes desempenham um papel significativo na sociedade ao unir a formação educacional e profissional que permitam jovens buscarem uma oportunidade. A legislação do Jovem aprendiz estabelece a contratação por empresas, visando a capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Esses programas contribuem com a inclusão social, educacional, econômica e agora a inclusão digital. Além de combater o desemprego juvenil, promover a educação e qualificação, a empregabilidade futura e formação de mão de obra qualificada. (ABRAMOVAY e CASTRO, 2023)

O programa Jovem aprendiz é uma iniciativa do Governo Federal há mais de vinte

anos, que visa estimular empresas e órgãos públicos a contratarem jovens de 14 a 24 anos de idade, bem como pessoas com deficiência, visando oferecer oportunidades de aprendizagem profissional e entrada no mercado de trabalho como primeiro emprego. Beneficia não apenas os indivíduos, mas também a sociedade e a economia em geral.

O SENAC-MS é uma das instituições no estado do Mato Grosso do Sul responsável pela formação profissional do Jovem aprendiz. A instituição tem como compromisso a formação como profissional e cidadão. Suas marcas formativas evidenciam na formação desses jovens aprendizes o domínio técnico-científico em seu campo profissional, visão crítica sobre suas ações, criatividade e atitude empreendedora, atitude sustentável, colaboração e comunicação e pôr fim a autonomia digital. (SENAC,2022)

Em seu ambiente educativo inovador (sala de inovação) os docentes tem utilizados os seguintes tecnologias e metodologias ativas:

- a) Tecnologias Educacionais: Plataforma de Aprendizado on line: (Moodle,Canvas e Blackboard), Minecraft Education; Ferramentas de criação de vídeos; Óculos de Realidade Virtual, Impressora 3D; STEAM (abordagem educacional que integra ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática); Pacote do Microsoft 365, Jogos educativos (KAHOOT, GIMKIT, PROPROFS, com testes de múltipla escolha, ou quizzes, desafios e outros interativos) e SEPO (plataforma de gamificação para criar e editar jogos educativos)
- b) Metodologias Ativas aplicadas: Gamificação, Design Thining, Aprendizado por problemas, Estudo de Casos, Sala de Aula Invertida, Seminários e Discussões, Rotação por Estações, Ensino Híbrido e Aprendizado entre pares e times, dentre outros.

Como docente do programa, considereei valioso compartilhar a importância do uso de tecnologias na formação desses jovens. A relevância do artigo está em mergulhar na complexidade dessa revolução, destacando como as ferramentas digitais estão redefinindo não apenas a forma como aprendemos, mas também como nos preparamos para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica.

O objetivo deste artigo é demonstrar que as tecnologias educacionais na formação dos aprendizes têm preparado uma geração para os desafios e oportunidades do século XXI, além de influenciar na aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e na

preparação para o mundo profissional. O procedimento metodológico adotado consiste em uma revisão bibliográfica, com pesquisa exploratória e documental e de natureza qualitativa.

2. METODOLOGIA

Segundo Gil (2010), trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, porque buscar sempre ampliar conhecimento para que seja mais completo e adequado a realidade. Sua abordagem é qualitativa, porque orienta procedimentos de pesquisa sobre objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas de um determinado fenômeno.

A metodologia adotada para orientar os procedimentos, definir o cenário da pesquisa e realizar a coleta de dados foi uma abordagem mista, que combinou elementos de pesquisa exploratória, da pesquisa documental e da pesquisa qualitativa.

A pesquisa exploratória permitiu estabelecer um panorama inicial dos principais desafios e benefícios relacionados a formação do jovem aprendiz na era digital. Essa fase da exploração compreendeu uma compreensão preliminar da importância das tecnologias no mercado de trabalho e na educação.

A pesquisa documental foi empregada para analisar artigos acadêmicos que abordam o uso de tecnologias educacionais no contexto da formação do jovem aprendiz. Essa abordagem documental permitiu contextualizar o tema, identificar práticas exemplares e embasar a discussão sobre as iniciativas da era digital na educação.

A pesquisa qualitativa desempenhou um papel crucial na obtenção de insights mais profundos sobre a experiência dos jovens aprendizes em relação às tecnologias educacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revolução digital tem moldado profundamente a forma como as novas gerações aprendem e interagem como o mundo ao seu redor. No contexto da formação do jovem aprendiz, a introdução e integração de tecnologias educacionais têm o potencial de criar

uma experiência de aprendizado mais relevante e envolvente. Abre-se um rico debate sobre como a intersecção entre tecnologia e educação está impactando positivamente o desenvolvimento profissional e pessoal dos jovens em um mundo cada vez mais conectado. Outro ponto relevante para discussão é o papel dos jovens como nativos digitais e a familiaridade natural que eles têm com a tecnologia.

Ao integrar tecnologias educacionais, as instituições de ensino podem capitalizar esses jovens para promover engajamento e motivação. A gamificação, por exemplo, pode transformar a aprendizagem em uma experiência interativa e lúdica, estimulando a participação ativa e o aprendizado contínuo.

No entanto, em meio a essa revolução, é crucial discutir os desafios e considerações éticas que vêm com a incorporação de tecnologias educacionais.

A dependência excessiva da tecnologia pode levar a um distanciamento das relações interpessoais e do contato humano. Além disso, questões de acessibilidade e equidade precisam ser abordadas para garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de se beneficiar das tecnologias educacionais, independentemente de sua origem socioeconômica ou acesso a dispositivos.

Por fim, a discussão sobre a revolução na formação do jovem aprendiz na era digital é um tópico multifacetado. As tecnologias educacionais têm o poder de transformar a aprendizagem em uma experiência personalizada, engajadora e acessível, mas também trazem consigo desafios que devem ser aceitos.

A chave está em encontrar um equilíbrio entre a incorporação eficaz da tecnologia e a preservação dos aspectos humanos e sociais essenciais do processo educacional. A utilização de tecnologias educacionais traz uma série de benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Aqui estão algumas razões pelas quais as tecnologias educacionais são consideradas importantes na formação profissional do Jovem aprendiz

- a) Acessibilidade, levando a um público mais amplo, superando barreiras geográficas, democratizando o acesso à educação;
- b) Personalização do aprendizado, porque permite adaptação do conteúdo com base nas necessidades e no ritmo de cada aluno, tornando o aprendizado mais eficaz.
- c) Engajamento e Motivação, porque faz uso de recursos multimídia, jogos educativos dentre outros, aumentando a motivação e a participação ativa.

- d) Aprendizado Ativo e Interativo, que permite que os alunos participem ativamente do processo de aprendizado, envolvendo-se em simulações, atividades práticas, discussões on line e colaboração com amigos.
- e) Aprendizado colaborativo com uso de plataformas on line e redes sociais que facilitam a colaboração entre alunos, permitindo que trabalhem juntos em projetos, discutam conteúdo e compartilhem conhecimento.
- f) Feedback imediato porque permite compreender seus erros e melhorar rapidamente, onde os alunos estudam no seu próprio ritmo e em horários que se ajustam às suas agendas.
- g) Acompanhamento e análise de desempenho, que permitam os docentes acompanharem o progresso de cada aluno, seu desempenho e progresso, identificando quem permanece com mais foco.
- h) Preparação para o mundo digital, que os permita familiaridade com as tecnologias educacionais, preparando os para o mundo digital e para as demandas futuras do mercado de trabalho.
- i) Educação ao Longo da vida - As tecnologias facilitam a aprendizagem contínua, permitindo que os jovens atualizem suas habilidades ao longo da vida, independentemente de sua idade ou localização.

No entanto, é importante notar que a eficácia das tecnologias educacionais depende da maneira como são integradas no processo de ensino, bem como do equilíbrio entre o uso da tecnologia e a interação humana. O papel do educador em orientar, facilitar e fornecer contexto ainda é crucial para o sucesso do aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que avançamos na era digital, fica cada vez mais evidente que as tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental na transformação da formação do jovem aprendiz. A interseção entre a educação e tecnologia cria um cenário positivo, onde o aprendizado pode ser moldado de acordo com as necessidades, ritmo e emoções individuais.

A conectividade global e o acesso à informação tornaram-se mais acessíveis do que

nunca, permitindo que os jovens aprendizes expandam seus horizontes e busquem conhecimento, além dos métodos tradicionais. A tecnologia não apenas oferece um vasto tesouro de informações, mas também promove a autonomia, incentivando a busca ativa pelo aprendizado contínuo.

A gamificação e a interatividade transformam o aprendizado em uma experiência dinâmica e envolvente, estimulando a participação e a colaboração. No entanto, essa revolução educacional também traz consigo desafios, tais como a dependência excessiva de tecnologias que pode levar a um risco de superficialidade no aprendizado.

Além disso, a igualdade de acesso deve ser uma preocupação central, garantindo que todos os jovens possam se beneficiar igualmente das oportunidades oferecidas pelas tecnologias educacionais, independentes das circunstâncias socioeconômicas.

A revolução digital na formação do jovem aprendiz traz consigo desafios significativos, mas também oferece uma série de benefícios que podem melhorar a qualidade da educação e preparação dos jovens aprendizes para um mundo cada vez mais conectado e tecnológico. O segredo está em enfrentar esses desafios com soluções inovadoras e garantir que os benefícios sejam acessíveis a todos, independentemente de suas circunstâncias.

Os principais desafios percebidos são:

- a) Acesso equitativo às tecnologias educacionais, devido a falta de dispositivos ou conexão à internet.
- b) A implementação eficaz de tecnologias educacionais requer professores bem treinados.
- c) Integrar tecnologias educacionais no currículo é um desafio, porque elas devem garantir que essas ferramentas complementem e aprimorem o aprendizado tradicional.
- d) Medir progresso dos alunos de maneira eficaz também pode se tornar um desafio para o docente, porque tecnologias educacionais ainda dependem de avaliações padronizadas, que podem não refletir adequadamente as habilidades do mundo real.
- e) Outro aspecto é que a coleta de dados das tecnologias educacionais pode levantar preocupações sobre segurança e privacidade.

Quanto aos benefícios, podemos destacar que:

- a) Um aprendizado personalizado permite a compreensão e engajamento dos alunos, além de acesso a uma riqueza de informações e recursos educacionais, expandindo seus horizontes e promovendo aprendizagem autônoma.
- b) Outro ponto relevante é o desenvolvimento de habilidade digitais, o que permite preparar os jovens para um futuro cada vez mais tecnológico e por fim,
- c) As tecnologias educacionais também permitem colaboração ampliada, porque permite que os alunos colaborem uns com os outros e desenvolvam atividades com colegas diferentes promovendo trabalho em equipe, tornando o aprendizado interativo e engajador, preparando os aprendizes para as demandas do mercado de trabalho moderno.

Conclui-se que as tecnologias educacionais residem na capacidade de transformar a formação do jovem aprendiz em uma experiência centrada no aluno, como pessoa ativa e protagonista do seu próprio ensino-aprendizagem.

É imperativo que as instituições de ensino encontrem um equilíbrio entre a adoção eficaz da tecnologia e a preservação dos elementos humanos essenciais do aprendizado. Com uma abordagem equilibrada e orientada para objetivos, podemos garantir que as tecnologias educacionais continuem a capacitar a geração conectada para alcançar todo seu potencial no mercado profissional e em um mundo em constante mudança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200007&script=sci_arttext> Acesso em 25 de Jul 2023.

CASTELLS, M. A Galáxia Internet. Reflexões Sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

Concepções e princípios [livro eletrônico] / Senac, Departamento Nacional. – 1. ed. rev. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2022.

FARIA, Luciano Mendes de. Tecnologias e Educação Escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? Educação & Sociedade [online]. v. 42. Acessado em 17 ago.

2023.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MENEZES, Geísa de Freitas. Ciberespaço, Cibercultura e formação de jovens leitores: desafios e estratégias na educação básica. 48f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa: UFPB, 2022.

PRADOS, R.M.N; RAMIREZ, R.A; FERNANDES, S.A.F. Discursos Educacionais em Educação Profissional. Revista Caminhos da Linguística Aplicada CLA. V. 22, N.01, 2020.

SILVA, H. L. da, PAULINO, M. P., SILVA, A. R. da, & ANTUNES, F. (2023). APLICAÇÃO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E ENGAJAMENTO DE JOVENS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO REALIZADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO AMAZONAS. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 4(8), e483722. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3722>

SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fakes News em tempos de pandemia. *Educação em Revista, Marília*, v.22, p. 179-198, Edição Especial 2, 2021.

TAVARES, V. S. Educação e tecnologias digitais: a percepção de alunos sobre possibilidades de aprendizagem formal e informal. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.